

Treinamento conservador

Escola "tradicional" versus escola "renovadora". Esta oposição "não faz sentido" para Hélene Barros, professora da Faculdade de Educação da UnB. Hélene, que é canadense e está no Brasil há 14 anos, acredita que "antagonizar a escola "tradicional" à escola "renovadora" é jogar a discussão num plano caricatural", pois "o verdadeiro desafio consiste em recuperar o sentido essencial da palavra educação".

— Educar, diz Hélene, é tirar de dentro o que o indivíduo tem de melhor, é arrancar de si mesmo todas as potencialidades, colocando o resultado deste processo à disposição da coletividade.

Cada ser humano, reforça, é um indivíduo. Por isto, me causa espanto, hoje, ouvir falar em "educar as massas populares".

— Para Hélene, a escola no Brasil de hoje, "é conservadora", pois "ela faz, na realidade, um adestramento, um treinamento do aluno".

— Desde a pré-escola, a criança já é submetida a um processo de natureza conservadora. Não pode tocar no corpo dos colegas, nem vestidos. Imagine nus. Uma escola que deixa de trabalhar o relacionamento corporal só poderá mesmo cuidar do adestramento da criança.

Hélene acredita que "a escola não existe em função do ser humano", pois sua função não visa formar "novos níveis de consciência".

— Há quem pense que escola "renovadora" é a que se preocupa com a modernização, com a introdução de computadores, vídeos, enfim, de recursos da tecnologia. Tais recursos não formam uma escola renovadora. No máximo atualizam a instituição com o que já se passa nas fábricas.

Nem o ensino de ecologia, temática que sensibiliza a muitos, entusiasma Hélene:

— O fato de uma escola ensinar ecologia não significa que seja renovadora. Afinal, pode-se ensinar ecologia da maneira mais tradicional do mundo. E assim se dará com a tabuada, com o sistema de cálculos. Se o aluno não desenvolver seu raciocínio e não for sujeito do processo, de nada adiantará.